



# VIII ENEPEX | XII EPEX



## EDUCAÇÃO SOMÁTICA PARA AULAS DE BALLET CLÁSSICO COM CRIANÇAS

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul- UEMS

Dança 8.03.04.00-1

**PANTAROTTO**, Isadora Lucas ([isadoralucaspantarotto@gmail.com](mailto:isadoralucaspantarotto@gmail.com))

**ARAÚJO**, Christiane Guimarães ([chris.araujo@uems.br](mailto:chris.araujo@uems.br))

Resumo: A presente pesquisa teve como tema a Educação Somática desenvolvida nas aulas de balé clássico para crianças, de 5 a 9 anos. Por meio de uma pesquisa qualitativa, utilizou-se de Revisão bibliográfica e Pesquisa de campo. A busca por compreender a Educação Somática com o ballet clássico nos fez questionar padrões e técnicas firmados pela tradição desta dança, a fim de facilitar o processo de aprendizagem e alcançar o caminho do autoconhecimento e a investigação consciente de sua interioridade. Esta pesquisa focou nos estudos desenvolvidos por Klauss Vianna e Angel Vianna no qual desenvolveram pesquisas sobre a educação somática desenvolvida ao ballet clássico. Utilizamos como escopo teórico também os estudos de Rosário (2016), Baldi (2012), Strazzacappa (1998), Miller (2020), Spirópulus (2018), pois identificamos que se essas práticas somáticas foram apresentadas para as pessoas que possuíam problemas como queixas de dores e lesões provindas de uma prática de dança pautada apenas na reprodução de movimentos, também seria de extrema importância que fosse apresentada para as crianças antes que essas lesões aconteçam, evitando problemas futuros. Klauss e Angel Vianna pontuam que é de extrema necessidade tomar consciência do corpo antes de dançar. Sendo assim, desenvolver a Educação Somática para crianças desde o início de seus estudos de dança, traz benefícios no que tange a sua consciência corporal e de movimento, respeitando seus limites por meio da percepção corpórea. Para além dos movimentos “cristalizados” também citados pelos Viannas, as crianças participantes da pesquisa aprenderam a respirar e usar o mínimo esforço em seus movimentos, compreendendo as reverberações que essa consciência proporciona em seus corpos. De forma lúdica, utilizando-se de objetos facilitadores (fitas, elásticos, bambolê entre outros) e canções infantis direcionadas ao ensino do ballet clássico, foram trabalhados exercícios que deixaram esta dança mais inclusiva e menos rígida ao respeitarmos os limites anatômicos dos alunos. Juntar essas duas técnicas em uma aula, resultará em bailarinos mais conscientes e com menos riscos de lesões corporais no futuro, a união dessas técnicas, ampliará o prazer em dançar, além de abranger a pluralidade de corpos dançantes, trazendo com isso um ballet clássico menos elitizado e realizado por corpos padrões.

**PALAVRAS-CHAVE:** EDUCAÇÃO SOMÁTICA, BALÉ CLÁSSICO, CRIANÇA, LUDICIDADE.

Agradeço a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul pela disponibilidade de bolsas para o PIBIC, sendo possível que a presente pesquisa, Educação Somática para aulas de ballet clássico com crianças, seja realizada. Agradeço também minha orientadora, Christiane Araújo por todo apoio durante a realização da pesquisa.